

# Dívida força abandono de lavouras

Entre os lotes abandonados nos projetos administrados pelas duas cooperativas está o de Altair Alves Garcia Junior, no lote 36 de Buriti alto, a 170 quilômetros de Formosa, acesso pela GO 118 (km 133). Endividado e sem capital para as safras anuais de soja e o cultivo da laranja que plantou em 1989, Altair deixou máquinas e equipamentos no galpão, fechou a casa construída, e voltou ao Paraná. Em 1992, ele tentou ainda vender a safra de laranja, mas não houve mercado.

Darion Ricardo Lourenço, do lote 31 do mesmo projeto, no município de Alto Paraíso, abandonou a área no ano passado, sem perspectiva de crédito bancário. Também está no Paraná. No lote de Reynaldo P. Garbelini, número 34, uma colheitadeira New Holland, de US\$ 100 mil, serve de poleiro para as poucas galinhas que o caseiro José Moreira da Silva, 58 anos, ainda teima em criar. Reynaldo quis devolver as terras e os equipamentos ao banco, para amenizar a dívida, mas o banco não aceitou.

Os três anos de recursos do Prodecer também garantiram grandes safras de soja e milho ao engenheiro agrônomo Julio Roberto Gomes Maquieira. Mas, a partir de 1991, com o fim da

ERALDO PÉRES



*Endividados e sem perspectivas, os colonos abandonam tudo*

carência dos investimentos japoneses e do governo brasileiro, ele teve que se valer do crédito rural normal. "Deixei lá dois tratores e uma colheitadeira, porque não tive como plantar", explicou o agricultor que está morando em

Goiânia e trabalhando na pasteurização de leite numa chácara perto da capital goiana. "A minha dívida deve estar em torno de US\$ 400 mil e juntando as máquinas e a terra não daria para cobrir isso".